



ACTA Nº14  
SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE BORBA  
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2011

----- Aos trinta dias do mês de Setembro de dois mil e onze, nesta Cidade de Borba, no Salão Nobre dos Paços do Município de Borba, reuniu, pelas 21 horas, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

**PONTO UM:** Período Antes da Ordem do dia

**PONTO UM PONTO UM:** Leitura do Expediente

**PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos de interesse para a Autarquia

**PONTO DOIS:** Período para intervenção do público

**PONTO TRÊS:** Período da ordem do dia

**PONTO TRÊS PONTO UM:** Análise conducente à aprovação da acta nº13 da Sessão Ordinária de 22 de Junho de 2011.

**PONTO TRÊS PONTO DOIS:** Imposto Municipal sobre Imóveis.

**PONTO TRÊS PONTO TRÊS:** Proposta de Lançamento de Derrama para o ano de 2012.

**PONTO TRÊS PONTO QUATRO:** Proposta de 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2011.



**PONTO TRÊS PONTO CINCO:** Proposta de 4ª Revisão Orçamental (3ª Revisão ao Orçamento da Receita; 3ª Revisão ao Orçamento da Despesa; 3ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e 1ª Revisão ao Plano de Actividades Municipal)

**PONTO TRÊS PONTO SEIS:** Proposta de Prorrogação de Medidas Preventivas

**PONTO TRÊS PONTO SETE:** Proposta de revogação de deliberação aprovada no ponto 2.2 a) da Sessão Extraordinária de 31 de Outubro de 2008.

**PONTO TRÊS PONTO OITO:** Proposta de Revogação da deliberação aprovada no ponto 2.2 b) da Sessão Extraordinária de 31 de Outubro de 2008.

**PONTO TRÊS PONTO NOVE:** Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- Tendo presente o nº 1 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro lavra-se a presente acta: ----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** procedeu à abertura da sessão e ordenou realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Jerónimo João Pereira Cavaco, Carlos Manuel de Almeida Cabral, Benjamim António Ferreira Espiguiinha, Maria Filipa Martins de Almeida, António José Moura Proença, Augusto Manuel Bilro Guégues, Nelson Joaquim Gomes Gato, Rogério Manuel Pereira Pécurto, José Venâncio Coxixo Lopes, Joaquim Manuel Ganito Trincheiras, Roberto Carlos Vagante Ganito, Ondina Maria Ganito Giga, Manuel Filipe Liliu Prates, Celso Miguel Lopes Ramalho, António José Lopes Anselmo, Amélia da Conceição da Silveira Bilro, José António Carapeto Dias, Edgar Manuel Varjola Liliu. -----

Verificou-se a ausência dos membros: Francisco José Ramalho Mendes, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.1**) e foi substituído pelo Senhor Roberto Carlos Vagante Ganito. Sérgio João Pécurto Gazimba que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.2**) e foi substituído pelo Senhor José Venâncio Coxixo Lopes. Maria João Barroso Lopes Cavaco, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc nº.7**). -----



----- O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que, na ausência do primeiro secretário da mesa da Assembleia, tinha convidado o deputado Joaquim Trincheiras para ocupar o lugar. De seguida perguntou se alguém do plenário se opunha. -----  
Seguidamente pediu ao Senhor deputado José Venâncio Coxixo Lopes que procedesse à tomada de posse. -----

**PONTO UM:** Período antes da Ordem do Dia

**PONTO UM PONTO UM:** Leitura do Expediente

----- O **2ª Secretária da Assembleia Municipal** cumprimentou todos os presentes e informou que nada de relevante havia a assinalar, no entanto, e como habitualmente, as pastas da correspondência estavam presentes para quem as quisesse consultar. -----

**PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos de interesse para a Autarquia.

----- O **Presidente da Assembleia Municipal** disse que a Moção apresentada na anterior Sessão da Assembleia Municipal pelo Grupo Municipal do PSD, intitulada "SAUDAÇÃO AO NOVO GOVERNO", tinha tido a votação de 3 votos a favor, 3 votos contra e 13 abstenções, a qual tinha dado origem a uma situação híbrida, pois não tinha havido rejeição nem aprovação da Moção em referência. De seguida informou que no "calor" da discussão, nem o Presidente da Assembleia, nem a mesa da Assembleia se tinham apercebido da situação. -----

Tendo em conta a conversa prévia com os deputados, quer do PSD, quer do PS, quer da CDU, e existindo acordo total, proceder-se-ia à repetição da votação da Moção. Por estarem naquela assembleia alguns deputados que não tinham estado na assembleia anterior informou que passaria a ler a Moção e, posteriormente, proceder-se-ia à sua votação. -----

**SAUDAÇÃO AO NOVO GOVERNO** -----

*Os eleitos do Partido Social democrata vêm, por este meio, saudar o novo governo que ontem tomou posse desejando à equipa liderada pelo primeiro-ministro Dr. Pedro Passos Coelho as maiores felicidades na difícil tarefa que tem pela frente. -----*

*Apesar da situação em que se encontra o país, acreditamos que este novo governo será capaz de "levar o barco a bom porto". -----*



*Os próximos tempos vão exigir governantes corajosos, que não se desviem do caminho necessário, apesar da contestação que os espera.* -----

*Fazemos votos para que o governo recentemente empossado devolva a esperança aos portugueses, retire o país da crise em que se encontra e o coloque na rota do crescimento económico, sem esquecer os mais necessitados.* -----

*Borba, 22 de Junho de 2011* -----

*Os eleitos do PSD.* -----

De seguida procedeu-se à votação da Moção apresentada pelos deputados do PSD, no dia 22 de Junho de 2011, tendo a mesma sido rejeitada com 2 votos a favor, 3 votos contra e 13 abstenções.

----- **O Deputado Carlos Cabral** cumprimentou todos os presentes e disse que tinha pedido, numa das sessões anteriores da Assembleia, o relatório de Gestão da empresa EDC-Marmores S.A., respeitante ao ano de 2010. Referiu que após a leitura do mesmo tinha deduzido que se estava perante um problema que deveria ser discutido. Era uma empresa em que o capital social era maioritariamente dos industriais do mármore (51%), e as 4 câmaras, conjuntamente com a CCDR, 49%. Referiu que, da análise do relatório naquele momento, não se percebia bem qual era o objectivo, qual era a sua actividade, quais eram os resultados. Mas percebia-se que, além dos subsídios de estado, tinha um empréstimo de cerca de um milhão e tal de euros, que teria inelutavelmente que ser ressarcido até 2016. -----

Referiu que as 4 câmaras, como partes interessadas, deveriam provocar uma discussão junto das Assembleia Municipais, junto de algumas pessoas do concelho, de uma empresa que estava já há alguns anos em execução, que não criava postos de trabalho, que não tinha actividade, e que poderia vir a ser um problema para as próprias câmaras, no futuro. Realçou que aquela empresa não tinha actividade, não tinha vendas, tendo equipamentos. Disse que a sua intervenção tinha sido no sentido de alertar o Senhor Presidente da Câmara, porque tudo aquilo tinha que ter uma solução. E que a solução passaria por fazer alguma actividade, ou então, pela extinção. -----

Referiu ter tido uma pena imensa por não ter estado na última assembleia. Disse que a Moção apresentada pelo Grupo Municipal do PSD era extremamente interessante, do ponto de vista da chamada política nacional, ou das políticas locais. Extremamente interessante porque elencava, a propósito da elevação de Borba a Cidade, um conjunto de problemas escritos numa linguagem



“delicodoco”. Disse que tinham sido apontadas críticas, mas não tinham sido apresentadas alternativas para coisa alguma. Saliou, como exemplo, o governo em funções. Referiu que a questão política, naquele momento, era uma questão extremamente complicada. O mundo, a Europa, Portugal viviam uma situação extremamente complicada, cujas políticas autoritárias conduziram, inevitavelmente, ao desastre total. -----

Disse que tinha ficado surpreendido que aquela Moção (Elevação de Borba a Cidade) tivesse sido rejeitada. Ele próprio tinha ficado optimista, contente, quando a tinha lido. Era todo um programa, no qual quase tudo se resolvia com qual varinha de condão, por milagre. -----

Disse que lhe tinha feito impressão o senhor Presidente da Câmara não ter escrito, nem respondido, nada àquela questão, pelo que ele lhe pedia, naquele momento, que o fizesse ali, na Assembleia Municipal, para que eles, deputados, ficassem mais esclarecidos. -----

----- **O Deputado Nelson Gato** cumprimentou todos os presentes e disse que tinham pensado não falar na Moção que tinha sido apresentada na última assembleia, porque já tinha sido votada, mas como o senhor deputado Carlos Cabral tinha feito o favor de puxar o assunto, e de tecer rasgados elogios à Moção, disse que não sabia se o Senhor deputado Carlos Cabral estaria à espera que a varinha de condão resolvesse, assim de repente, aquilo que quem estava no poder, há alguns anos, não tinha conseguido resolver até ao momento. Disse que gostava que o Senhor deputado Carlos Cabral lhe dissesse, do que estava escrito na Moção, o que é que não era verdade e com o que é que ele não concordava. Disse que poderiam não estar ali mencionadas as soluções, mas estavam ali os resultados das promessas que tinham ficado por cumprir, dos investimentos que tinham ficado por realizar. -----

----- **O Deputado Carlos Cabral** disse ao senhor deputado Nelson Gato para não lhe falar na verdade, porque não há verdades absolutas, pois cada um tem a sua verdade. A verdade do deputado Nelson Gato, não seria maior, nem melhor, nem mais qualificada que a dele. Saliou que o que tinham escrito naquele Moção tinha que ver com uma visão da realidade. Disse que o interessante da sociedade era existirem de visões diferentes da realidade. Referiu que cada proposta daquelas deveria vir acompanhada da posição deles, sobre qual era a solução. -----

Saliou que eles tinham levantado um problema qualitativo, de Borba ter passado a Cidade pelos seus atributos históricos. E, partindo daqui, diziam que faltava a Borba tudo para ser uma Cidade.



Disse que uma das afirmações que tinha sido utilizada era que o Senhor Presidente reforçava uma política pessoal de prestígio, para que Borba fosse uma Cidade. -----

Salientou que aquela Moção tinha focado 3 questões essenciais. 1ª: Povoamento e o emprego. Disse que aquela câmara não podia ser geradora de emprego, era geradora de desemprego. Afirmou que quem tinha que se interessar por a política de emprego e ser gerador de emprego, junto das empresas, era o Centro de Emprego, que era uma instituição nacional, não eram as autarquias, as câmaras municipais. -----

De seguida disse que um outro ponto de que tinham falado era o seu desencanto, ou seja, eram cidadãos e não tinham nenhuma das benesses da cidade. Referiu que as questões não se resolviam só por dizer-se que existiam, mas sim apresentando as vias, as alternativas, caminhos para que, em conjunto, se pudessem discutir as questões. Aquela Moção não tinha nenhum caminho, nenhuma via, nenhuma alternativa, nenhuma ideia positiva; o que continha era uma análise interessante, não tão elogiosa, como tinha querido fazer querer, sobre as coisas que deveriam ter sido realizadas e não tinham, de facto, sido porque não havia dinheiro, porque a situação não era fácil e porque, estavam metidos num sarilho que, antes das eleições, todos consideravam que era nacional e que naquele momento, todos consideram internacional, mundial, até europeu, extremamente complicado. -----

Referiu que as políticas autoritárias, em todo o mundo onde tinham sido aplicadas, tinham levado a profundo desastre. A baixa do consumo privado tinha levado à baixa da receita fiscal, a baixa do consumo público tinha levado à recessão económica, àquela situação que se estava a viver. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida** cumprimentou todos os presentes e disse que tinha pensado em não intervir naquele ponto, mas que a intervenção do eleito da Assembleia, Professor Carlos Cabral, lhe tinha suscitado alguns comentários. Em primeiro lugar, a ausência do professor Carlos Cabral na assembleia de 22 de Junho era da inteira responsabilidade do deputado. Não tinha discutido a Moção apresentada pelo PSD na altura porque não tinha estado presente. Referiu que, embora fosse possível discutir tudo o que entendessem e que coubesse no âmbito das competências da Assembleia Municipal pensava não ser muito lógico estar a "rediscutir" uma moção apresentada na última assembleia municipal. -----



Afirmou que, se a moção tivesse sido apresentada pela CDU, já teria protestado há muito tempo, logo no início daquela discussão. Disse que aquela moção não tinha sido rejeitada, ao contrário do que estava na acta. Disse que a moção tinha sido aprovada. E tinha sido aprovada porque o Partido Socialista não a tinha achado assim tão má, porque o PS se tinha absterido. A moção tinha sido aprovada com 3 votos a favor dos eleitos do PSD, pelo menos era o resultado que aparecia na acta. -

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** (interrompendo)...disse que tinha sido um erro na transcrição para a acta, o qual já tinha sido verificado. De seguida referiu a votação correcta; 3 votos a favor do PSD e 16 votos contra (13 do PS e 3 da CDU). -----

----- **A Deputada Filipa Almeida** (continuando)... disse que então era a acta que estava errada naquele ponto. -----

Disse que aquelas questões, que eram agora levantadas, tinham pertinência, mas teriam tido pertinência na discussão daquela moção. Referiu que a preocupavam outras questões, questões que estavam em cima da mesa e que iriam ser objecto de discussão de análise e que, provavelmente, na próxima Assembleia Municipal, seriam ali apresentadas moções sobre a discussão dos mesmos assuntos, com dados muito mais rigorosos, mais concretos, do que aquilo que naquele momento estava ali presente. -----

Referiu que sentia preocupação com aquilo a que tinha sido chamado de **Livro Verde** para a Reforma Administrativa, no que dizia respeito à Democracia do Poder Local, autonomia do Poder Local, autonomia das freguesias, à existência e futura extinção de algumas freguesias, das quais seríamos presenteados, pelo novo Governo, com a extinção, quase de certeza, da freguesia de São Bartolomeu. -----

Salientou a sua preocupação com o facto de naquelas propostas aparecer a eliminação da eleição directa da Câmara Municipal, tal como vinha sendo desde o 25 de Abril até aquele momento, com a imposição de câmaras homogéneas, câmaras com uma só cor política em que não haveria vereadores da oposição. -----

Referiu a sua preocupação pela redução do número de eleitos nas Assembleias Municipais, pela eliminação de freguesias e de municípios, o que iria reduzir a participação dos eleitores e a participação das minorias, o que certamente não iria trazer nada de bom para a democracia, nem para a participação no Poder Local Democrático. -----



Disse que nada era perder tempo mas que, se houvesse possibilidade de ultrapassar algumas questões, que tinham sido objecto de análise noutras assembleias municipais, noutras sessões da Assembleia, poderiam ganhar com aquilo. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal informou que a votação em relação à moção estava correcta, no Edital, e que, efectivamente se tinha tratado de um erro de transcrição para a acta, que em vez de ser abstenções, eram efectivamente votos contra. -----

Em relação à moção disse que tinha sido discutida na altura que tinha sido apresentada, pelo que não fazia muito sentido, estar-se a discutir novamente. Mas, como tinha sido dito pela senhora deputada Filipa Almeida, cabia tudo naquele ponto, desde que se enquadrasse nos interesses para a autarquia. Disse que não tinha dúvidas de que as questões que tinham sido levantadas pelo deputado Carlos Cabral, ou por qualquer outro deputado daquela assembleia, acerca daquela moção, tinham feito todo o sentido, apesar de não estarem ali para mudar o sentido de voto. -----

Salientou que os problemas do país nos iriam afectar muito. Disse aos deputados do PSD que poderiam utilizar o argumento de ser o primeiro semestre e não ser da responsabilidade deles mas, de seguida, citou-lhes algumas afirmações feitas. Uma proferida pelo Primeiro-ministro, ainda na oposição, em que tinha dito: ***“a correcção ao défice tinha de ser efectuada pelo lado da despesa e não pelo lado dos impostos, porque a população não aguentava nem mais uma subida de impostos”***. A segunda tinha sido as sucessivas conferências do ministro das finanças, que basicamente se resumiam àquilo; ***“nós vamos baixar a despesa pública, vamos cortar 50% dos subsídios de Natal dos portugueses”***; ***“nós vamos continuar a baixar a despesa pública portuguesa, mas para já vamos aumentar o IVA da electricidade, do gás de 6% para 23%”***; ***“nós vamos continuar a baixar a despesa pública, mas para já temos uma serie de medidas avulsas, que rapidamente têm de ser já tomadas, aumentando as taxas moderadoras, aumentando unicamente os impostos”, que é a fonte.*** -----

Se o PSD, enquanto oposição, tinha estado preparado para assumir o governo, onde é que estava o plano de redução da despesa pública - indagou -, porque a única coisa que se via era uma correcção de um défice, fosse ele da responsabilidade de quem fosse, apenas pelo lado da receita.

Salientou que a receita cabia a cada pessoa que trabalhava todos os dias. Os cortes na despesa pública viriam, e viriam através do livro que a senhora deputada Filipa tinha referido; através do ministro Miguel Relvas, o qual falava para o país como sendo o único dono da verdade, aquele que



ia resolver todos os problemas do país. -----

Afirmou que a tal varinha de condão que tinha sido apregoada pelo PSD/CDS-PP, enquanto oposição, afinal não existia. Referiu que o deputado Nelson Gato tinha reconhecido, quando tinha dito que *“não queriam que nós resolvéssemos em 3 meses, aquilo que efectivamente não tinha sido resolvido”*. Referiu que a forma como o deputado Carlos Cabral tinha colocado a moção, naquele dia, colocava os problemas em cima da mesa. -----

Perguntou onde estava a solução milagrosa para o país, que tinha sido apregoada e os tais ventos de mudança, que o deputado Benjamim Espiguinha tinha referido ali, numa assembleia anterior, aquando das eleições europeias. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** cumprimentou todos os presentes e de seguida referiu que a empresa EDC- Mármore, S.A., tinha sido transversal aos governos do país, que os autarcas daquelas regiões tinham recebido pressões do governo do país no sentido de que aquela empresa fosse feita. Reconheceu que as coisas não tinham, nem estavam a correr a bem, mas que aquela situação se devia fundamentalmente a apoios que tinham sido prometidos, fundamentalmente pelos governos, e que não tinham sido cumpridos. Quer pelo governo do PSD, quer pelo governo do PS. Referiu que as várias tentativas de falar com o governo em funções naquele momento tinham sido infrutíferas. Disse esperar que, dentro de pouco tempo, a Comissão de Coordenação da Região Alentejo procedesse ao pagamento do dinheiro que devia, a qual o não tinha feito porque não tinha dinheiro. Expressou o desejo de que surgisse a oportunidade daquele assunto ser discutido à mesa com o governo do país. Referiu que os capitais daquela empresa eram maioritariamente públicos, e que se corria o risco de os sócios entregarem a mesma aos empresários. Disse que o assunto tinha que ser discutido no Conselho de Administração. Referiu que a britadeira já estava no sítio, que a concessão já tinha terminado. Disse que poderiam existir várias alternativas que poderiam vir a viabilizar aquele investimento. Disse que os empresários tinham que cumprir e que quem fiscalizava tinha que fiscalizar. Se os empresários cumprissem a legislação e quem fiscalizava também, aquela empresa não teria viabilidade económica. Realçou que a Câmara Municipal de Borba era apenas um sócio daquela empresa. Agradeceu o alerta do deputado Carlos Cabral e referiu que era um assunto que os preocupava a todos. -----



Disse à deputada Filipa Almeida que, finalmente, estavam de acordo. Referiu que também não era defensor dos executivos mono cores, também era contra a redução do número de eleitos, também era contra a redução do número de freguesias, era contra tudo aquilo. Disse que o que mais gostava era de “guerrinhas políticas”, sem elas não faria sentido estar-se ali. -----

Seguidamente disse à deputada Filipa Almeida que estava em desacordo com ela quando referiu que a moção tinha sido discutida, porque a moção tinha sido votada. -----

Disse que tinha ficado preocupado com aquela moção e que não tinha respondido porque, um documento daquela extensão, teria que ser “descascado” e tinha sido o que tinha feito. -----

Disse saber que algumas pessoas, ligadas a alguns partidos dos que ali estavam, tinham tentado colocar algumas “**cunhas**” para que Borba não fosse elevada a Cidade o que, a ele, lhe repugnava. --

Referiu não ter dúvidas de que a Elevação de Borba a Cidade tinha sido o início de um longo caminho. Salientou que não era a “Feira das Ervas Aromáticas”, mas sim a “Feira das Ervas Alimentares”, na Orada. -----

Quando tinham mencionado na moção que não existia actividade cultural, desportiva nem recreativa, disse que deveriam andar “distraídos” e que não deveriam ter lido algumas informações.

De seguida apresentou um documento (programa TEIAS/Julho) onde poderiam ser encontradas 21 actividades culturais, desde Imaginação de sons, Criação de cores, Cursos de teatro, Marionetas, Grupos Musicais, Danças Tradicionais, Gigabombos... -----

Disse pensar não ter sido o deputado Nelson Gato que tenha escrito aquela moção porque a seguir vinham mais coisas, e tinha-lhe parecido que a pessoa não sabia do que estava a falar. Em relação aos pólos industriais disse não estar fácil a situação, devido ao momento de crise que se atravessa, mencionando de seguida que no Pólo Industrial de Orada já estava instalada uma empresa. O Pólo Industrial de Santiago não tinha avançado, não tinha sido candidatado porque, ao nível do QREN, estava tudo complicado, era uma vergonha. -----

A propósito do emprego referiu que não poderiam ser as câmaras municipais a combater o desemprego. Disse que se o governo daquele momento, e o anterior, não permitiam a abertura de concursos por parte das câmaras, como é que seria possível combater o desemprego. -----

Disse ao senhor deputado Nelson Gato que tinha andado muito distraído, porque nem sabia ler as estatísticas dos seus serviços. Disse que tinha pedido informações acerca de quem era o



responsável em aprovar projectos, em contactar empresas no sentido de criar emprego, e que lhe tinham dado como resposta que era o Gestor de Oferta de Empregos. Seguidamente tinha perguntado como se chamava aquele senhor, e que lhe tinha sido dito que era o Dr. Nelson Gato. ---- De seguida fez referência a uma outra parte da Moção, a qual dizia que o concelho de Borba tinha registado “o maior crescimento do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, comparando com igual período do ano passado”. Disse ao deputado que antes de fazer citações daquelas deveria ver/consultar os dados oficiais do seu serviço. Referiu que em Junho/2010 tinha havido, no concelho de Borba, 354 desempregados e, em Junho de 2011, havia 260 desempregados. Disse que se o deputado quisesse saber mais, deveria ir ver as suas estatísticas e poderia verificar que o que tinha dito era exactamente o contrário do que se tinha passado na realidade. Acrescentou que o ano de 2004 tinha sido o ano em que a taxa de desemprego no concelho tinha sido maior.

Em relação à piscina coberta disse que, se havia alguém extremamente aborrecido com o facto daquela ainda não estar a funcionar, essa pessoa era ele, presidente. Realçou que o grande problema tinha sido os burocratas do país, sustentados por todos os governos, naquele caso uns senhores que se chamavam CERTIEL. Realçou que quem tinha dado a mão à CERTIEL tinha sido o PSD, aquando da quase extinção daquela. -----

Disse ao deputado Nelson Gato que tinha ficado pasmado com a seguinte citação: “...os comerciantes de Borba têm sido cada vez mais chamados a “pagar a crise” através de taxas e licenças, ao mesmo tempo que aumenta a sua insegurança em relação ao futuro ao assistirem a um aumento progressivo dos prazos de regularização de dívida da autarquia, que é já a segunda pior pagadora do país,..”. Disse ao deputado Nelson Gato que até ao final do ano que decorria, estariam a pagar a menos de 30 dias aos fornecedores. Que o que ali estava era uma formula manhosa, que tinha sido inventada pelo PS, e que iria ser muito piorada pelo PSD. Disse que a dívida que tinha a fornecedores era: Janeiro até Setembro às Aguas do Centro Alentejano; Gesamb – Mês Agosto e Setembro; ARH – um mês. Informou que tinha sido enviada carta cheque no dia anterior para o pagamento a todos os fornecedores. Referiu que a dívida que tinham eram dois factoring ao banco. Referiu que a política se deveria discutir com seriedade. -----

Realçou que tinha achado vergonhosas as seguintes afirmações: “... *que o processo de elevação de Borba a cidade foi, acima de tudo, uma manobra de natureza política contando com o apoio do partido*



do governo, se destinou a contribuir para a afirmação do projecto pessoal do actual presidente em momento pré-eleitoral”. -----

Terminou a sua intervenção afirmando que o presidente da Câmara de Borba sempre tinha sido eleito, nunca tinha sido BOY. Salientou que nunca tinha sido nomeado, ao contrário do deputado Nelson Gato, que o tinha sido. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que restavam 9 minutos para que terminasse o tempo destinado para aquele ponto, conforme o artigo 30 do Regimento, e que não ia permitir que aquele fosse ultrapassado, porque se tinha uma agenda de trabalhos com nove pontos. -----

----- **O Deputado Nelson Gato** disse que aquilo tinha sido uma Moção apresentada pelo PSD. Realçou que o senhor presidente tinha estado ali, sempre, a referir as funções dele, o seu nome, o que terminava por se transformar numa questão de honra. -----

Disse ao senhor presidente que gostava de lhe explicar o que era o BOY, já que ele pensava que sabia tudo, e o que era o Gestor de Oferta de Emprego. Esclareceu que o Gestor de Oferta de Emprego não criava emprego. Tal como a câmara eles não criavam emprego. O Gestor fazia a articulação das ofertas de emprego que chegavam ao Centro de Emprego e os postos de trabalho, as pessoas que estavam disponíveis para ocupar aqueles postos de trabalho. Acrescentou que seria bom que o senhor presidente lesse os documentos antes de falar, de fazer algumas acusações menos próprias. -----

Disse ao senhor presidente que aquela moção tinha sido destinada aos Borbenses, mas tinha ficado muito satisfeito por ela ter chegado ao Governo, ao Secretário de estado, ao Ministro, felizmente aquela moção tinha chegado longe. -----

Disse ao senhor presidente que o que ele não tinha conseguido desmontar naquela moção tinha sido o Ninho de Empresas, cuja eliminação já vinha no PPI, daquela assembleia. -----

Disse ao senhor presidente que o que tinham escrito ali, relativamente ao emprego, era uma citação, cabendo aos jornais ou a quem escrevia, que o fizesse bem ou mal. Disse ao senhor Presidente que o último paragrafo da Moção o que dizia era que “*Não queremos quer* ” e não “*que achamos que...*”. Acrescentou que aquela Moção não era dele, mas sim do PSD, mas que as acusações que o senhor presidente tinha feito tinham sido mais pessoais do que políticas, bem



como as chamadas dos empregos pessoais, das responsabilidades pessoais, das nomeações pessoais. -----

Disse ao senhor presidente que o técnico que ele tinha chamado ali, aquele técnico daquele Instituto de Emprego e Formação Profissional, que se chamava Nelson Gato, não era o mesmo Nelson Gato que estava ali. Ali estava o deputado Nelson Gato. Aquele técnico sempre tinha pautado o seu serviço pela honestidade e sempre tinha analisado em tempo indicado o que tinha que analisar, sempre tinha dado os pareceres positivos quando tinha que dar, e tinha dado as opiniões negativas que tinha que as dar. Todas as chefias que o tinham avaliado até aquele momento sempre o tinham avaliado bem. Salientou ao senhor presidente que se tivesse alguma coisa contra seria bom que o fizesse chegar ao sítio. -----

Em relação à Câmara ser má pagadora, disse que a notícia daquele dia à tarde, da Rádio Campanário, tinha sido “*câmara de Borba lidera a lista dos piores pagadores*”, enunciando de seguida outras câmaras do Alentejo que também estavam naquela lista. -----

Terminou a sua intervenção referindo que existia um erro e que a Câmara de Borba não era a pior pagadora, mas sim a câmara de Porto Santo, só depois vinha Borba. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que pensava que a informação que o deputado Nelson trazia era a do blog laranja, de Vila Viçosa, aquando da Elevação de Borba a Cidade. -----

----- **O Deputado Nelson Gato** disse ao senhor presidente, só para complementar, que não fazia citações de blogs porque eram opiniões de quem lá estava. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** interrompeu ... disse ao deputado Nelson Gato que fazia citações dos jornais. Era, como dizia o outro, cada um escolhia o que mais lhe convinha. -----

Disse que o tempo para aquele ponto estava prestes a terminar. -----

Cedeu a palavra ao senhor presidente para que ele interviesse no minuto que restava. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** disse ao senhor deputado Nelson Gato que não tinha querido tornar aquilo numa questão pessoal. -----

Referiu que assumia o que tinha sido dito ali. Que o senhor presidente poderia consultar o órgão responsável do Instituto de Emprego, o qual lhe poderia dar a resposta. -----

Salientou que o Ninho de Empresas tinha sido eliminado naquele ano. -----

Realçou que não tinha sido colocada em causa a honestidade de ninguém. Disse lamentar que se



fizessem moções com base na informação de jornais e muito menos em rádios. Disse que não iria comentar as informações da Rádio Campanário, nem do Jornal, porque aquilo iria obrigá-lo a colocar em “praça” determinadas coisas que não convinham, naquele momento. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** informou o senhor deputado Carlos Cabral que não existia mais tempo para que pudesse intervir, porque tinham sido ultrapassados os 60 minutos que estavam previstos, em termos regimentais, para aquele ponto da ordem de trabalhos. Seguidamente disse que ia abrir uma excepção ao senhor Vereador Artur Pombeiro. -----

----- **O Vereador Artur Pombeiro** cumprimentou todos os presentes, em especial o público presente, o qual estava naquele dia em maior número, comparado com outras anteriores assembleias. Realçou que o público fazia falta nas sessões da assembleia municipal. Era o público, por vezes, com as suas sugestões, com as suas questões pertinentes que o afligia, que contribuía para uma mais-valia de uma governação de qualquer câmara. Disse à senhora vereadora Sandra que transmitisse ao senhor Vereador, que ele tinha gostado de ter tido a sua presença, ali, naquele dia. -- De seguida passou a proferir a sua intervenção, como vereador da Câmara Municipal de Borba, cargo que iria deixar de exercer. -----

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal** -----

**Digníssima mesa.** -----

**Exmo. Senhor Presidente do Município de Borba** -----

**Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia** -----

**Exmos. Caros Colegas Vereadores** -----

**Exmos. Deputados das Forças Políticas Representadas nesta Assembleia** -----

**Minhas Senhoras e Meus Senhores** -----

*Não posso deixar de sentir alguma emoção, ao dirigir-me a todos vós, para vos comunicar a minha suspensão de funções no Executivo Municipal de Borba. -----*

*Suspender um mandato, ou renunciar ao mesmo, provoca sempre emoções em qualquer pessoa ...-----*

*A emoção sinto-a pelo tempo de trabalho conjunto com o executivo municipal, e todos vós. -----*

*A amizade que foi firmada em conjunto criando-se as melhorias possíveis para o novo Concelho. Ou melhor é sempre uma honra dedicarmos à nossa terra, e quando falo aqui em dedicarmos, refiro-me a*



*todos, porque afinal estamos aqui todos, cada um com as suas políticas, para defender os interesses desta terra que nos viu nascer. -----*

*Sinto emoção pelos grupos de trabalho que desenvolvi, com todos os quadros e trabalhadores deste município. -----*

*Sinto emoção pelos munícipes, pelo apoio e simpatia que sempre me demonstraram. E isto traz-me um certo respeito por todas aquelas pessoas que me acarinharam ao longo dos anos nesta missão. -----*

*E agora se me permitem, dirijo-me a todos vós, de uma forma menos formal. -----*

*Caras e caros amigos, como sabeis a idade não perdoa e as capacidades vão diminuindo. A saúde começa a degradar-se, quer a minha, quer a da minha esposa, MULHER que eu devo escrever sempre com letra maiúscula, e que ao longo dos anos sempre esteve a meu lado, em prol da causa pública. -----*

*Poderia estar o resto da noite a proferir palavras e nomes de pessoas, que me encorajaram ao longo destes anos, mas não o vou fazer. Isto porque, receio que me esqueça de alguém. -----*

*Chegada a hora de deixar as minhas funções, quero desejar a todos vós as maiores felicidades em prol do engrandecimento da nossa terra. -----*

*Aos técnicos e funcionários do Município, que directa ou indirectamente trabalharam comigo, o meu muito obrigado pela colaboração prestada. -----*

*Caros e Caras amigas, para terminar: -----*

*Os políticos passam, mas Borba será sempre Borba, os que passaram, os presentes, e os vindouros vão certamente engrandecer cada vez mais a nossa terra. -----*

*OBRIGADO A TODOS. -----*

**PONTO DOIS:** Período para Intervenção do Público

----- O Presidente da Assembleia Municipal perguntou se alguém do público presente queria intervir. -----

Dado a não haver intervenções, por parte do público, prosseguiu-se a ordem de trabalhos.

**PONTO TRÊS:** Período da Ordem do Dia

**PONTO TRÊS PONTO UM:** Análise conducente à aprovação da acta nº13 da Sessão

Ordinária de 22 de Junho de 2011.



----- **O Presidente da Assembleia Municipal** ressaltou aqui a questão do erro que já tinha sido detectado, na transcrição para a acta, no que respeitava à votação da segunda Moção apresentada pelo Grupo Municipal do PSD, na sessão da Assembleia Municipal de 22 de Junho de 2011. No último parágrafo da página 8, onde estava transcrito 16 abstenções, deveria constar 16 votos contra. Seguidamente informou que, após a discussão da acta, a mesma seria corrigida. -----

----- **O Deputado Nelson Gato** disse que queria ressaltar ali umas situações. Uma das quais já tinha sido ressaltada por natureza, que era a da troca, na votação da 2ª Moção, das abstenções para votos contra. Outra era a palavra rejeitada, na 1ª Moção, a qual tinha sido votada novamente e agora sim tinha sido rejeitada, por desfalque da bancada do PSD, senão haveria outro empate. ----- Referiu uma outra situação e perguntou à mesa se a ia alterar ou não pois, daquela decisão, dependia o seu sentido de voto em relação à acta. De seguida mencionou a situação. Na página 7, na intervenção do deputado Joaquim Cardoso, onde dizia "relembrou aos senhores jovens deputados", o que ele tinha dito, tinha sido "relembrou aos meninos, jovens deputados". Realçou que era aquilo que queria que ficasse escrito em acta. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que não havia razão nenhuma para que ficassem questões ocultas na transcrição das actas e, com certeza, se iria ouvir novamente a gravação e, se se confirmasse o que o deputado Nelson Gato tinha referido, com certeza seria corrigido e transcrito para a acta. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** disse que, feitas as correcções da acta, no que respeitava às votações das Moções, referiu que já tinha dito à funcionária e ao senhor presidente que, certamente por lapso, não lhe tinha sido enviada a acta, juntamente com os outros documentos e quando se preparava para fazer aquela critica habitual às actas, daquela vez tinha tido o trabalho facilitado porque não tinha lido, porque não tinha acta para ler. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** (interrompendo) ... disse à deputada Filipa Almeida que não tinha havido intenção nenhuma. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida** (continuando)... disse que tinha a certeza absoluta que não tinha havido intenção nenhuma, só tinha querido justificar a sua abstenção. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** disse que na página 26 da acta, onde estava transcrito "SIQUES, deveria estar SIG 'S. -----



----- **O Presidente da Assembleia Municipal** referiu que, muitas vezes, se tornava difícil entender todas as siglas que eram ditas ali, nas assembleias, e que a sua transcrição também se tornava difícil devido, por vezes, às gravações. -----

Não havendo mais inscrições passou-se à votação da acta, tendo a mesma sido aprovada por maioria com 13 votos a favor e 5 abstenções. -----

### **PONTO TRÊS PONTO DOIS:** Imposto Municipal sobre Imóveis.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** colocou o documento à discussão. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** disse que a crise era grande, que a câmara precisava de receitas, mas toda a gente precisava de dinheiro e os munícipes também. Disse que câmara se propunha, naquela proposta, aplicar a taxa máxima no imposto municipal sobre imóveis. Realçou que eles, eleitos da CDU, estavam de acordo com a proposta alternativa do senhor vereador Joaquim Serra, apresentada em reunião de câmara, onde aquele assunto já tinha sido votado. Referiu que iriam votar contra a proposta ali apresentada pela Câmara Municipal. Tendo em conta as taxas médias aplicadas na região não concordavam. Concordariam se, em vez de 0.7% fosse aplicado aos prédios urbanos 0.6%, e aos prédios avaliados nos termos do CIMI, em vez de 0.4%, fosse aplicado 0.3%. -----  
Realçou que não concordavam que fossem aplicadas as taxas máximas, tanto ali, como na Derrama, que vinha a seguir. Disse que não era com aqueles valores que o município iria resolver a falta de dinheiro. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** pediu permissão ao senhor presidente para perguntar ao senhor Chefe de divisão qual seria o impacto, em valores, nas alterações de 0.7% para 0.6% e de 0.4% para 0.3%. -----

----- **O Senhor Presidente da Câmara** disse que tinham mantido os mesmos valores do ano anterior. Referiu que cada município sabia de si, que não iriam aplicar as taxas só porque os municípios vizinhos também o faziam. -----  
Disse que tentavam cumprir escrupulosamente os compromissos, mas que aquilo também não se passava com outros municípios. Que seria bom que, quando faziam comparações com outros municípios, não o fizessem só àquele nível (aplicação taxas), mas também a outros níveis. Salientou que lamentava aquela atitude. -----



----- **O Presidente da Assembleia Municipal** após informação transmitida pelo Chefe de divisão, disse que o valor da redução nas percentagens anteriormente referidas era de oitenta e sete mil euros na receita para a câmara municipal. -----

Não havendo mais inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 13 votos a favor (eleitos do PS) e 5 votos contra (3 dos eleitos da CDU e 2 eleitos do PSD) -----

A CDU apresentou declaração de voto (que se arquiva em pasta anexa como **(doc. nº4)**). -----

#### **PONTO TRÊS PONTO TRÊS:** Proposta de Lançamento de Derrama para o ano de 2012.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** colocou o documento à discussão. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** disse que, por razões semelhantes, também tinha sido apresentada pelo vereador Serra uma proposta alternativa à proposta que a câmara Municipal apresentava, a qual previa o valor máximo de 1,5% para todas as empresas. Referiu que a proposta apresentada pelo vereador Serra tinha tido dois pontos: para as empresas com maior volume de negócios anual 1%; e para as empresas cujo volume de negócios fosse inferior a cento e cinquenta mil euros anuais 0,75%. Salientou que aquela proposta, apresentada pelo vereador Serra, tinha sido rejeitada. Disse que eles, eleitos da CDU, estavam de acordo com ela, por conseguinte iriam votar contra a proposta apresentada pela câmara. -----

----- **O deputado Benjamim Espiguinha:** cumprimentou todos os presentes, de seguida manifestou a sua solidariedade com o seu companheiro de bancada, Nelson Gato. -----

Realçou que as Moções apresentadas pela bancada do PSD, independentemente de quem as lesse, eram da bancada do PSD e não eram do deputado A, B ou da deputada C.-----

De seguida dirigiu-se ao senhor vereador Artur Pombeiro, recordando que tinha iniciado a sua actividade política na Junta de Freguesia de São Bartolomeu, onde, na altura, o senhor vereador Artur Pombeiro fazia parte da mesa. Salientou o prazer, a correcção e a amizade com que sempre se tinham tratado. Disse compreender a sua atitude e que tinha sido um prazer tê-lo confrontado, pois o jogo democrático era aquilo mesmo. Desejou-lhe as maiores felicidades e as rápidas melhoras para a sua esposa, pois sabia que era um problema que o preocupava. Disse ao senhor vereador Artur que poderia contar sempre com a sua amizade e com tudo o que dele dependesse. ---



Relativamente à derrama disse que tinha ouvido com curiosidade a intervenção do senhor presidente da assembleia municipal, quando tinha falado nos impostos lançados pelo novo governo do país. Disse que tinha achado curioso o senhor presidente ter invocado impostos lançados pelo PSD e agora tinha calhado, na ordem de trabalhos, a aprovação da Derrama. Um imposto que o presidente agora defendia e que votava favoravelmente. -----Referiu que havia preocupação quando eram criados impostos pelo PSD para o país, mas depois, quando eram impostos para a "nossa terra", metiam "as mãos no bolso e assobiava-se para o lado". Saliento aquilo, para não falar na célebre publicidade dos toldos e mais recentemente a publicidade nos carros de mercadorias. ----- Disse ao deputado Carlos Cabral que, após a sua intervenção, tinha ficado sem saber o porquê da vinda da TROIKA ao nosso país. Pareceu-lhe que o senhor deputado Carlos Cabral sabia o caminho, tinha as soluções. Que afinal ali, na grande cidade de Borba, havia quem tivesse o remédio para todos os males. -----

Relativamente à Derrama, disse que mantinham a posição que tinham defendido em anteriores assembleias. Eram contra a aplicação da derrama. Referiu ser uma altura muito complicada para a vida das empresas. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse ao deputado Benjamim Espiguinha que, mais uma vez, tinha estado desatento. 1º- Porque naquele momento fazia futurologia, porque tentava adivinhar o seu sentido de voto, porque tinha dito que ele ia votar a favor; 2º- se tivesse preparado as coisas como devia ser teria ido ver as actas das últimas assembleias municipais, desde que ele tinha assento naquela casa, e veria qual tinha sido o seu sentido de voto. Disse que o seu sentido de voto tinha sido um, e que o deputado Benjamim Espiguinha poderia ir procurar e ver qual tinha sido. Realçou que criticava e voltaria a criticar os aumentos brutais de impostos que o actual governo tinha colocado. Explicou de seguida, com uma intervenção do actual primeiro-ministro, em Novembro de 2010, quando disse que o "caminho não era este" e que tinha dito que tinha um plano para efectuar a redução da despesa pública, assim que fosse primeiro-ministro. Mas a prova estava no, "nós vamos reduzir", mas primeiro temos que fazer outras coisas. Disse ao deputado Benjamim Espiguinha que, relativamente à derrama, quando terminasse a discussão do ponto, saberia o seu sentido de voto. -----



Disse que as actas eram públicas, que estavam no link da Assembleia Municipal, o qual estava alojado dentro do site da Câmara Municipal de Borba. -----

----- **O deputado Carlos Cabral** disse que queria apresentar o mais veemente protesto contra a direcção dos trabalhos. Disse que não tinha sido autorizado a falar no ponto anterior, da discussão da Moção. E que tinha sido autorizada, naquele momento, uma intervenção sobre a derrama que tinha demorado um décimo do tempo e que tinha falado sobre a solidariedade da intervenção anterior, sobre a situação nacional e sobre as suas palavras. -----

Disse que não ia falar porque estavam no ponto de discussão da Derrama, mas queria que o senhor presidente levasse em conta que não o tinha deixado intervir, a ele, por mais 2 minutos, na discussão da Moção e tinha, naquele momento, permitido uma intervenção, naquele ponto da ordem de trabalhos, na qual só tinha sido utilizado um décimo do tempo para discussão do assunto. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse ao senhor deputado Carlos Cabral que tinha razão e que o seu protesto tinha ficado registado. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** disse que teria muito a dizer relativamente aos outros assuntos, mas iria falar da Derrama. Disse compreender as dificuldades das empresas. Disse que, no que respeitava aos valores, contrariamente ao que tinha sido dito no ano anterior, que a derrama não era significativa... -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** (interrompendo)... disse aos senhores deputados que existia um princípio naquela casa de bom senso e equilíbrio. Disse aos deputados Benjamim Espiguinha e Carlos Cabral que, independentemente do que se tinha passado no período antes da ordem do dia, lhes pedia, encarecidamente, que não entrassem em diálogo sem que a palavra lhes fosse dada. Para que os trabalhos corressem bem, dentro daquilo que era a normalidade, agradecia que não entrassem em diálogo. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal:** (continuando) ...disse que ia falar na derrama e que iria falar nos outros assuntos na actividade da câmara, aqueles sobre os quais senhor deputado Benjamim tinha falado e que não tinham nada que ver com a derrama. -----

Disse que existia uma diferença abismal entre os impostos, que eram ditos impostos normais, os quais a câmara tinha o direito de receber, e os impostos extraordinários. Salientou que o que a câmara estava ali a fazer não era mais que solicitar um imposto a que tinha direito. Realçou que a



câmara não estava ali a pedir às empresas o subsídio natal, nem outro lucro, estava a pedir somente aquilo a que tinha direito. -----

Referiu que o montante recebido até ao momento, de Derrama, tinha sido de vinte mil euros, da primeira prestação e iriam receber, naquele mês, mais outra prestação. -----

Disse que se fosse aplicada taxa de 0,75% em vez da taxa de 1,5%, não iriam cobrar praticamente nada, porque o volume de negócio das empresas do concelho era inferior a cento e cinquenta mil euros. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** não havendo mais inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado, por maioria, com 12 votos a favor (eleitos do PS) e 5 votos contra (3 dos eleitos da CDU e 2 eleitos do PSD) e um abstenção (eleito PS). -----

A CDU apresentou declaração de voto (que se arquiva em pasta anexa como **(doc. nº5)**). -----

Disse ao deputado Benjamim Espiguinha que, relativamente ao sentido de voto dele, presidente, no que dizia respeito à derrama, e uma vez que o deputado tinha solicitado a acta do ano de 2010, dizia-lhe que, efectivamente, tinha aprovado, em 2010, o lançamento de Derrama, mas com uma intervenção que tinha ficado em acta. -----

Disse ao deputado Benjamim Espiguinha que não lhe podia ceder a palavra porque a discussão daquele ponto estava encerrada. -----

----- **O deputado Benjamim Espiguinha** disse ao senhor presidente que tinha solicitado a acta e pediu-a, para que a pudesse ver. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que já o tinha informado sobre qual tinha sido o seu sentido de voto, mas com certeza que poderia consultar a acta, pois ela estava ali mesmo. De seguida cedeu a acta ao deputado Benjamim Espiguinha. -----

#### PONTO TRÊS PONTO QUATRO: Proposta de 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2011.

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** colocou o documento à discussão. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** informou que o mapa de pessoal não tinha nada de especial. Não se tratava de ir aumentar o número de pessoas a recrutar. Tratava-se de pessoas que tinham terminado o contrato e que pretendiam voltar a abrir concurso. No que respeitava aos 4 assistentes operacionais propostos o objectivo tinha que ver com a abertura das piscinas, ou com



alguma situação que pudesse vir a existir com doenças com motoristas ou outras situações, que obrigassem, de repente, a fazer recrutamento. Salientou que o concurso daqueles 4 assistentes não era para já, só se houvesse alguma necessidade, era só para salvaguardar, no caso de serem necessários. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** não havendo mais inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 13 votos a favor (eleitos do PS) e 5 abstenções (3 dos eleitos da CDU e 2 dos eleitos do PSD). -----

**PONTO TRÊS PONTO CINCO:** Proposta de 4ª Revisão Orçamental (3ª Revisão ao Orçamento da Receita; 3ª Revisão ao Orçamento da Despesa; 3ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e 1ª Revisão ao Plano de Actividades Municipal)

----- **O Deputado Nelson Gato** disse que o PSD remetia o sentido de voto, em relação aquele ponto, para todas as declarações feitas anteriormente sobre aquelas revisões orçamentais. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** informou que, se fosse necessário, o senhor chefe de divisão daria resposta, no que se referia às revisões orçamentais. Disse que, politicamente, as revisões orçamentais eram um mecanismo que o executivo tinha o direito de usar quando o entendesse. Acrescentou que não seria, de certeza, a última. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** não havendo mais inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 13 votos a favor (eleitos do PS) e 5 contra (3 dos eleitos da CDU e 2 dos eleitos do PSD). -----

Os eleitos da CDU apresentaram e leram a declaração de voto (que se arquiva em pasta anexa, como (doc. nº6). -----

**Declaração de voto sobre a 4ª Revisão Orçamental.** -----

Os eleitos pela CDU votaram contra a proposta da Câmara Municipal porque a Revisão apresentada visa, única e exclusivamente, melhorar a baixa taxa de execução, quer na receita quer na despesa. Procura-se, através desta revisão em baixa, corrigir um orçamento inicial que, apesar do esforço apresentado, continua a ser expansionista, a manter falta de rigor na previsão das receitas e, por isso mesmo, a ser um orçamento inflacionado e de pouca credibilidade. -----



A revisão agora feita peca ainda por pouco ambiciosa, face às actuais taxas de execução que, em 8 meses, se cifram, do lado da receita em 33%e, do lado da despesa, em 27%. -----

Borba, 30 de Setembro de 2011 -----

**PONTO TRÊS PONTO SEIS:** Proposta de Prorrogação de Medidas Preventivas

----- O Presidente da Assembleia Municipal colocou o documento à discussão. -----

----- A Deputada Filipa Almeida pediu ao senhor Presidente da Câmara que lhe explicasse melhor o que era aquele pedido de Prorrogação. -----

----- O Presidente da Câmara Municipal perguntou à senhora deputada Filipa Almeida como queria lhe respondesse, se tecnicamente ou se politicamente. -----De

seguida disse-lhe que lhe responderia das duas maneiras. Disse-lhe que, tecnicamente, aquele Plano, aquando da sua elaboração, tinha uma duração prevista de 2 anos, podendo ser prorrogado por mais. Informou que tinham optado por não entregar aqueles projectos a uma empresa da especialidade, optando por serem os próprios Técnicos da Câmara a fazê-lo. Explicou de seguida que não tinha sido fácil conjugar a elaboração dos projectos e o atendimento. -----

De seguida referiu que tinham um parceiro a trabalhar com eles (REFER), com o qual tinham de ter um certo cuidado. Referiu as várias reuniões que já tinham sido realizadas no sentido de se encontrarem as melhores soluções. Salientou que, neste projecto, a REFER continuava a achar que passava ali um comboio. Realçou que tinha sido muito delicado trabalhar àquele nível. -----

Disse ainda à senhora deputada Filipa Almeida que, politicamente, aquele projecto tinha que ver com todo o projecto de realojamento das famílias de etnia cigana, no qual tinham colocado todo o empenho. Disse também que as famílias estavam lá transitoriamente, porque o tribunal tinha indicado que, posteriormente, teriam que fazer o seu realojamento definitivamente. Referiu que tinha sido pedida uma reunião formal à Segurança Social, no sentido de que fossem encontradas verbas para que aquele realojamento se pudesse vir a concretizar, à posteriori, para que aquela área fosse mesmo a área de Apoio à Ecopista, como estava previsto ser. -----

Disse que acreditava em tudo porque, se assim não fosse, não o estaria ali a dizer. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal não havendo mais inscrições colocou o documento à



votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com 13 votos a favor (eleitos do PS), 3 votos contra (eleitos da CDU) e 2 abstenções (eleitos do PSD). -----

**PONTO TRÊS PONTO SETE:** Proposta de revogação de deliberação aprovada no ponto 2.2 a) da Sessão Extraordinária de 31 de Outubro de 2008.

----- **A deputada Filipa Almeida** pediu ao senhor presidente se, à semelhança do ponto anterior, lhe podia dar algumas explicações. Disse que, naquele momento, lhe parecia estarem de acordo, ao contrário de há 3 anos atrás. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** disse à senhora deputada Filipa Almeida que naquele dia estavam de acordo em muita coisa. Referiu que há 3 anos atrás tinham tido votações diferentes, politicamente. A questão dos acordos era muito relativa. -----

Salientou que a política era feita de modas. Referiu que nunca tinham colocado em prática a tal empresa BORBAVIVE, porque tinham achado sempre muito arriscado e dispendioso, comparando os custos /benefício daquele projecto. -----

Explicou que sempre tinham dito que, logo que houvesse possibilidade de ser a câmara municipal a fazer candidaturas directas aos fundos comunitários, procurariam tornear aquela situação, de duas formas. Se o regulamento permitisse que a sociedade se candidatasse, far-se-ia aquela candidatura em nome da empresa BORBAVIVE, se os fundos comunitários não permitissem, fariam o contrário.

Explicou que, ao longo daqueles anos, não se tinha tornado claro que a candidatura a fundos comunitários pudesse ser feita através de empresas público privadas e, não sendo claro, tinham tido receio de a constituir porque, depois, poderiam não usufruir dos apoios comunitários. Salientou que existia muito dinheiro dos fundos comunitários para gastar e que o mesmo não se gastava devido às burocracias que existiam e que já tinham ali sido mencionadas. Disse estarem convictos de que as taxas de participação dos fundos comunitários, durante o ano seguinte, iriam aumentar, sob pena de terem de devolver dinheiro. -----

Afirmou que estava na hora de se anular aquela parceria público privada, evitando assim que se entrasse num caminho que gerasse dificuldades à posteriori e, por outro lado, porque estava crente, que teriam possibilidade de, autonomamente, fazer aquelas candidaturas ao QREN. -----



----- O **Presidente da Assembleia Municipal** não havendo mais inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

**PONTO TRÊS PONTO OITO:** Proposta de Revogação da deliberação aprovada no ponto 2.2 b) da Sessão Extraordinária de 31 de Outubro de 2008.

----- O **Presidente da Câmara Municipal** disse que, como já deveriam ter reparado, aquilo tinham sido duas deliberações que tinham sido tomadas para o mesmo assunto. -----

----- O **Presidente da Assembleia Municipal** não havendo mais inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

**PONTO TRÊS PONTO NOVE:** Apreciação das Actividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- O **Presidente da Câmara Municipal** disse que, em termos de relatório financeiro, na execução orçamental da receita, entre o período decorrente de 01/01/2011 a 15/09/2011 e com o orçamento anual previsto, tinha-se alcançado uma taxa total de execução (receitas correntes e de capital) na ordem dos 34,61%. No que respeitava às receitas correntes, considerando apenas o período, tinha-se atingido uma taxa de execução de 48,86%. A execução orçamental da despesa, comparando com o orçamento anual, dava uma taxa de execução global na ordem dos 28,9%. Para o mesmo período e comparando com o mesmo período, a taxa da execução da despesa dava uma taxa de execução na ordem dos 40.8%. -----

Disse que estavam espelhadas nos documentos entregues aos deputados, as dívidas a terceiros, o que se devia. Considerando os fornecedores de conta corrente, considerando os factoring, andava nos cinco milhões e novecentos mil euros. -----

Empréstimos, na ordem dos seis milhões e novecentos e sessenta. Face aos limites de endividamento disse que existia margem em todos os limites. Disse pensar que as coisas estavam a correr dentro das previsões. -----

Relativamente à actividade do município disse que tinha chegado a sua vez. De seguida dirigiu-se ao senhor vereador Artur Pombeiro e disse-lhe que dificilmente se emocionava. Explicou que quando o trabalho era feito com vontade e com a colaboração de todos, não havia emoções que



resistissem. Agradeceu publicamente ao senhor vereador o trabalho que tinha tido com aquela autarquia ao longo daqueles 10 anos. Referiu pensar ter sido um trabalho com todo o empenho, com toda a dedicação, com toda aquela discussão "acesa", que era preciso haver, referindo de seguida 2 coisas que tinham em comum. Salientou que já tinha dito ao senhor vereador Artur que sempre que chegasse à câmara de Borba teria a porta do seu gabinete aberta. -----

Relativamente ao relatório de actividades, disse que tinha sido enviado aos concorrentes, naquele dia, o relatório prévio do Júri com a selecção, pelo que se estava a chegar à fase final da adjudicação da Escola e do Centro Escolar. -----

Disse que tinha sido ali focado um assunto relativo à cobrança de publicidade, o qual lhe começava a causar algumas náuseas. Disse que se existe uma tabela aprovada era para ser cumprida, de forma igual para todos os municípios. O que era lamentável era que, anteriormente, uns pagavam e outros não. Salientou que o que se tinha passado tinha sido que algumas pessoas/empresas tinham estado muitos anos sem pagar e, no momento presente, estranhavam. Disse que não iam ali discutir as razões, porque as razões, talvez a razão as desconhecesse. -----

Fez referência à grande preocupação em promover o Concelho/Cidade de Borba, aos projectos em que o município estava envolvido, tanto a nível nacional, como internacional, através das visitas dos embaixadores dos Emirados Árabes, Angola, no futuro dia 4 a Rússia e a seguir outros. Disse pensar estar na hora de as empresas tentarem promover os seus produtos no estrangeiro. Que não o obrigassem, também a ele, presidente, a ajudar a fazer os negócios, porque isso ele nunca o faria, nunca! -----

Referiu que aquela caminhada não tinha sido fácil, assim como o Projecto URBAL, no qual também tinha participado. Disse que o presidente da câmara tinha sido uma espécie de caixeiro-viajante, que tinha levado cartões das empresas, para as dar a conhecer nos sítios por onde tinha passado. Realçou que o presidente da câmara não precisava de se promover, em termos pessoais; ele tentava promover, essencialmente, isso sim, as empresas do seu concelho. -----

Disse que a telenovela da ETAR de Rio de Moinhos estava a chegar ao fim. E que só não chegaria ao fim no dia 7 de Outubro porque ele tinha uma deslocação ao estrangeiro, no âmbito da presidência da CIMAC. Disse que queria que ficasse ali claro que não andava a passear, andava a trabalhar.

Disse que fizessem chegar aquela informação lá fora, a quem o tinha dito. Realçou que, nas suas



deslocações, tinha tido sempre o privilégio de poupar dinheiro à câmara de Borba. Realçou que a câmara de Borba tinha tido custo zero com as deslocações do presidente da câmara. -----

Referiu o início do projecto da Ecopista, no ano seguinte. -----

Relativamente aos Planos Municipais de Ordenamento do Território, disse que a Alteração ao Plano de Pormenor da Zona Industrial da Cruz de Cristo estava no fim, parte do regulamento. Referiu que tinha sido um processo extremamente complicado. -----

Disse que o Plano de Pormenor da UOPG-0 tinha chegado ao fim. Já estava marcada a conferência de serviços. -----

Referiu que o Plano de Apoio à Ecopista e o Plano de Pormenor da Santa Bárbara se encontravam em execução. -----

----- **O Vereador Artur Pombeiro** pediu atenção para a actividade de “ Ribeiro Fundo – Limpeza do local, reboco e pintura”. Referiu que o espaço é que tinha sido limpo, não tinha sido o ribeiro pintado nem rebocado, faltava ali a palavra ponte. Disse que se colocava à disposição dos senhores deputados para alguma questão que quisessem colocar. Seguidamente agradeceu ao senhor presidente da câmara e ao senhor deputado Benjamim as palavras que lhe tinham dirigido. -----

----- **O Vereador Humberto Ratado** disse que se colocava à disposição dos senhores deputados para alguma questão que entendessem colocar e, de seguida, dirigiu umas palavras ao senhor vereador Artur, de amizade, gratidão e de reconhecimento por todo o trabalho e o bom relacionamento que sempre tinham mantido. Disse ter sido muito gratificante ter trabalho com ele e que tinha aprendido imenso. A idade era efectivamente o reconhecimento de muita sabedoria. Desejou-lhe as maiores felicidades para o resto da sua vida. -----

----- **O Deputado Carlos Cabral** disse que a primeira palavra era, em nome da bancada do PS, para saudar e cumprimentar o Artur Pombeiro. Não era um agradecimento, porque o cumprimento das obrigações que se faz voluntariamente e por dedicação não se agradece, não era um elogio, porque o Artur não precisava de elogios, era uma saudação grande, um abraço de amizade, um sempre presente, tanto para ele como a sua mulher. -----

A segunda palavra era para exortar a câmara e o executivo municipal a terem algum cuidado com o ano 2012 e com o programa “problemas sociais no concelho de Borba”. Disse ser necessário, de algum modo, fazer um esforço de imaginação, de arranjo de verbas, que possibilitassem ter uma



“almofada”, na câmara municipal, para questões sociais graves, que naquele momento já estavam acontecer, e que todos os indicadores apontava que poderiam vir a agravar-se. Disse que o ano 2012 iria ser um ano extremamente difícil, seria preciso ter cuidado principalmente pelas características da população do município. Salientou que todo o apoio a famílias carenciadas teria de ser entendido por todo o executivo como um direito e não como uma política de caridadezinha, como direitos dos cidadãos a serem apoiados em momentos de crise. ----- Disse que a terceira palavra era para o deputado Benjamim Espiguinha, que era muito sensível a dar a solidariedade ao seu colega de bancada, mas não era tão sensível quando, no propósito de utilizar ironia, oscilava de uma ironia mal utilizada a uma quase ofensa. Evidentemente que não haveria em Borba um mágico que soubesse o caminho da TROIKA ou resolver o problema da TROIKA, mas existiam em Borba pessoas, que não ele deputado Carlos Cabral, que tinham a obrigação, o dever, o gosto de estudar as situações e que tinham a obrigação, o gosto e o dever de terem opinião própria sobre os assuntos. Disse que, sempre, naquela casa, tinha tido opinião própria. No discurso do 25 de Abril, daquele ano tinha declarado, daquela bancada, que Portugal nunca iria pagar a dívida e que a situação de austeridade autoritária não era solução para lado nenhum. Afirmou que no momento que se estava viver, quando se estudavam a maior parte das opiniões defendidas pela maior parte dos economistas da Europa, já se estava em presença de um pensamento que ia fazendo o seu caminho e que era totalmente contra aquela política, seguida quer na Europa, quer em Portugal. Sobre o FMI disse que havia estudos muito simples. O FMI tinha aplicado, entre 1988/1996, programas de austeridade a países do terceiro mundo. Do resultado desses 49 programas de austeridade não existia um, um único, que tivesse tido resultados positivos. Todos tinham provocado mais pobreza, mais destruição e desestruturação das sociedades. E aquilo estava publicado em estudos do Banco Mundial, não era preciso ser de esquerda, não era preciso ser contra o pensamento. Disse que o que irritava mais em PORTUGAL, naquele momento, era que a direita autoritária tinha conseguido meter nos Médias e nos órgãos da comunicação social, que só havia um caminho, e que o caminho era pura e simplesmente um: inverter a situação entre o capital e o trabalho. E aquela ideia, que já estava dentro da cabeça das pessoas, conforme algumas sondagens já o tinha demonstrado, era uma ideia extremamente errada. Todos os períodos de crescimento económico dos países da Europa, tinham acontecido quando a proporção entre o



capital e o trabalho tinha oscilado a favor do trabalho. Disse que nunca tinha havido um período de crescimento económico em que a proporção tivesse sido pelo abaixamento dos custos do trabalho. Disse que, evidentemente, o mundo era dinâmico, e que o mundo iria mudar, a própria Europa iria mudar, a senhora Angela Merkel seria capaz de perder as eleições, o senhor Sarkozy iria perdê-las quase de certeza absoluta, já não existiam muitas dúvidas sobre isso e poderia haver mudança na Europa. Mas se não houvesse mudança na Europa, para Portugal, no caminho da moeda única, como estava, não existia qualquer espécie de possibilidade de crescimento económico. Disse que o ciclo que estávamos a viver era um ciclo de restrição, de economia de recessão e que levaria a mais recessão. O não ser adepto do caminho único, permitia-lhe dizer ao senhor Rasmussen – dinamarquês que, na Dinamarca, no país dele, alguém que fosse à televisão dizer que se podia privatizar o monopólio natural da electricidade ou as águas, era imediatamente apodado de um vigarista e de um aldrabão. Perguntou como é que aquele senhor vinha a Portugal, ao seu país, um país soberano, dizer que era preciso vender os monopólios naturais, transformá-los em privados, etc. -----

Disse que a situação era extremamente complexa, mas existiria sempre alternativa, pois não existia nada pior que meter na cabeça que só havia um caminho e que o caminho seria regredir na história, nos direitos, regredir na liberdade, na perda da soberania. Disse que Portugal tinha muita história, Portugal já tinha vencido muitas crises, não era aquele o caminho. Afirmou que tinha todo o direito de pensar que não era aquele o caminho. Disse ser contra o programa da TROIKA, contra o memorando, contra todas as políticas autoritárias que não tinham sentido. Disse ser muito melhor que os discípulos ultra liberais, desconhecedores profundos da realidade do país, que nunca tinham visto o que era o interior do país, que nunca tinham visto o que era um aldeia, que nunca tinham visto o que era um trabalhador, viessem com os pensamentos de Milton Friedman ou de Chicago, defendendo o país pela libertação, que iria resolver todos os seus problemas, não faziam mais que afundar ainda mais o país. Disse que tínhamos exemplos históricos disso. Referiu que o mesmo programa que estava a ser aplicado cá, tinha sido aplicado na Argentina, pelo ministro Cavallo, do FMI, e tinha acabado na bancarrota, total. Dois anos de crise brutal e só quando decidiram deixar de pagar as dívidas é que tinham começado a fazer crescer a economia, aumentaram as suas exportações baseadas na agricultura, nos cereais e na carne e depois nos produtos industriais. -----



Reafirmou que não permitiria que lhe dissessem que só havia um caminho. Existiam sempre alternativas para as soluções, existiam sempre caminhos diferentes, não era por haver um Carlos Cabral em Borba, como o senhor Benjamim tinha dito, que pensava diferente, que as coisas iam ser diferentes. Não era! Mas era pela luta, pelo pensamento, pela discussão, pelo estudo, pela proposta de alternativas de políticas locais e nacionais, que se poderia vencer aquela crise. Disse que as políticas autoritárias eram políticas do suicídio. Referiu que estariam cá, se ele ainda fosse vivo, para verem o que tinha acabado de dizer. -----

Disse que sempre tinha tratado todas as pessoas com respeito, naquela assembleia. Já era o 4.º mandato em que estava ali e nunca, nunca, tinha ofendido ninguém, respeitava todos os pensamentos. A única coisa que exigia era que respeitassem os seus pensamentos, assim como ele respeitava os dos outros. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida** disse ao senhor presidente da Assembleia que naquele dia, em termos de direcção da assembleia, valia tudo. Referiu que estavam no ponto das actividades da câmara, mas tinha acabado de ouvir, embora com muita satisfação, com muito interesse, uma intervenção, a qual ela poderia assinalar por baixo. Disse que subscrevia inteiramente a intervenção que o professor Carlos Cabral tinha acabado de fazer. Referiu que não cabia, na sua opinião, naquele ponto da ordem de trabalhos, mas ainda bem que tinha acontecido. -----

Salientou que só lhe apetecia dizer uma coisa, de forma irónica, mas não era uma ironia ofensiva. "Caros amigos e camaradas, amanhã, dia 1 de Outubro, vamos todos para Lisboa, para a manifestação" porque, aquilo que o professor Carlos Cabral tinha acabado de dizer, o PCP andava a dizê-lo há anos e, mais recentemente, a propósito daqueles acontecimentos, de todas aquelas imposições da TROIKA. Referiu que também acreditava que aquilo não ia levar a lado nenhum, a não ser a mais pobreza, a mais desemprego, mais miséria. Por muita boa vontade que houvesse, por parte da câmara municipal de Borba e por parte de todos os organismos e entidades, não iríamos conseguir resolver os problemas graves que aí vinham. Disse que os nossos governantes tinham afirmado que o ano de 2012, seria pior que aquele que estávamos a viver. -----

Salientou que também tinha a opinião que não existia só um caminho. Existiam vários caminhos, várias soluções. A ideia feita de que não existiria alternativa era muito perigosa e a história já tinha



demonstrado que aquela ideia feita já nos tinha levado a situações muito complicadas, as quais os povos ainda estavam a pagar. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse à senhora deputada Filipa que a responsabilidade dos trabalhos era da mesa da assembleia, mas cabia ao presidente da mesa a sua direcção. De seguida disse que também havia dois caminhos. Um caminho, que era o que tinham mantido ao longo destes anos, caminho esse que, com respeito pelo próximo, pela mesa, pelos presentes na assembleia, a mesa tinha permitido alguma liberdade, relativamente à abordagem de alguns temas, até mesmo de alguns assuntos que não cabiam, no verdadeiro ponto e deu como exemplo a sessão da assembleia municipal de 22 de Junho. -----

O outro caminho era cumprir rigorosamente e escrupulosamente o regimento, mas aquilo implicava, com o devido respeito, que os senhores deputados se soubessem comportar melhor do que aquilo que tinha acontecido ali, naquele dia. -----

Assumi, em nome da mesa daquela Assembleia Municipal, a responsabilidade pelo facto de terem sido discutidos assuntos que não cabiam dentro do ponto da ordem de trabalhos. Disse esperar não ter que escolher o segundo caminho dali para diante, para discutir os assuntos da ordem de trabalhos. -----

----- **A Deputada Filipa Almeida** desejou ao senhor vereador Artur Pombeiro o melhor para os próximos anos, certamente com mais tranquilidade do que a que tinha, nos últimos da sua vida. Desejou-lhe toda a sorte do mundo, tudo de bom nos anos de descanso que viriam. -----

----- **O Deputado Benjamim Espiguiha** disse que o deputado Carlos Cabral era o 1.º a admitir que ele nunca lhe faltaria ao respeito, jamais entraria pelo caminho da ofensa, porque não tinha motivo nenhum para o fazer, porque estavam ali há dois anos e sabia qual tinha sido o seu comportamento ali e que a sua intervenção, naquele dia, em nada se poderia catalogar, em sua opinião, em ironia quase ofensiva. -----

Disse que a situação do país era tão difícil, tão grave, que se as coisas fossem de fácil resolução, elas já estariam no caminho certo. Referiu que o senhor deputado Carlos Cabral tinha todo o direito de achar que não se estava a ir pelo caminho certo, assim como ele tinha todo o direito de achar que até poderiam estar. Agora dali a fazer uma intervenção igual à que tinha acabado de fazer, na qual tinha referido ofensas ou ironia quase ofensiva, pediu desculpa ao deputado Cabral, mas



referiu que aquele se tinha enganado na pessoa. Mencionou um segundo aspecto, respeitante à questão da Derrama, que tinha sido quando o senhor presidente da Assembleia o tinha mandado ler e estudar e ele agora, se usasse aquela ironia quase ofensiva, ver-se-ia quase na obrigação de lhe devolver a ele, presidente, aquelas palavras. Afirmou que sabia qual tinha sido o sentido de voto do presidente da assembleia, na assembleia do ano anterior, em relação aquele ponto, que tinha votado a favor. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** interrompeu ...pediu ao deputado Benjamin que lesse a declaração inicial, antes da votação, para que não restassem dúvidas. -----

----- **O Deputado Benjamin Espiguiha** ..... continuou e disse que iria ler: **“disse que desde 2001 defendia a não aplicação da Derrama, a qual deveria funcionar como factor diferenciador face à realidade dos concelhos limítrofes, o que não tinha funcionado. Salientou que situações excepcionais requeriam medidas excepcionais.”** Disse que aquilo se aplicava a Borba e se aplicava também ao país. -----

Em relação ao senhor presidente da câmara, quando disse que alguém tinha dito que o valor da derrama não tinha significado, lembrou que tinha sido ele, presidente, que o tinha dito. De seguida, disse-lhe que lhe “tirava o chapéu” porque, para quem não tinha nada preparado para aquela assembleia, estava tudo com os pontos nos “is”. Referiu que quem não tinha nada preparado era ele mas, se fosse preciso, como se tinha ido buscar a Acta da Assembleia onde ele tinha referido que o senhor presidente **tinha defendido a não aplicação da Derrama em anos anteriores, porque as empresas passavam por um período difícil e que os valores a cobrar não eram significativos, no englobamento orçamental.** Realçou que se fosse necessário, se houvesse dúvidas, também se iria buscar aquela acta onde o senhor Presidente tinha dito aquilo. Realçou que não tinha discutido os fundamentos do voto do presidente na altura. -----

----- **O Deputado José Dias** cumprimentou todos os presentes e disse que, em nome dos munícipes da Orada, ali representados pela sua pessoa, deixava uma palavra de apreço e consideração pelo senhor vereador Artur Pombeiro, pela disponibilidade, empenho e entusiasmo que sempre tinha dedicado, em especial à freguesia da Orada. -----

Solicitou à Câmara Municipal a continuação da limpeza das bermas – Orada/Santo Aleixo



Orada/Estremoz, uma vez que não estava ainda concluída. Solicitou que se procedesse, antes do Inverno, ao arranjo da estrada (piso) Orada/Estremoz. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** disse que a forma como poderiam passar a ser dirigidos os trabalhos dependia unicamente dos senhores deputados. Salientou que aquela mesa cumpria, como sempre tinha cumprido, e faria cumprir o regimento, sempre que se justificasse. Salientou ter-se conseguido, naqueles 2 anos, manter uma relação de honestidade, seriedade e respeito mútuo, o qual gostaria que se continuasse a manter. -----

Dirigiu uma palavra de agradecimento ao vereador Artur, em nome da mesa e em seu nome particular, referindo que conhecia o vereador desde pequeno e que nunca tinha tido dúvidas quanto à capacidade, honestidade, força de vontade para desenvolver o tempo, que tinha desenvolvido naqueles últimos 10 anos. Afirmou que se sentia no direito de agradecer, em nome de todos os borbenses, aquilo que tinha sido o trabalho do senhor vereador, naqueles últimos 10 anos, em prol do desenvolvimento de Borba. Realçou que aquela assembleia municipal teria sempre todo o gosto em acolher o senhor vereador Artur, sempre que aquele o entendesse. Disse esperar que o senhor vereador pudesse continuar a dar o seu contributo. Afirmou que não havia pessoas insubstituíveis, mas havia, sem dúvida absolutamente nenhuma, pessoas e pessoas. -----

Agradeceu, em seu nome pessoal e em nome dos munícipes, que tinham elegido aquela assembleia municipal, aqueles 10 anos de dedicação. -----

Perguntou ao senhor vereador Humberto qual tinha sido o resultado da Gala da Rainha das Vindimas, que se tinha realizado em Viana do Castelo. Referiu ser meramente uma curiosidade. -----

----- **A Deputada Ondina Giga** desejou muita sorte ao vereador Artur. Disse que tinha sido um prazer trabalhar com ele e agradeceu a forma como sempre a tinha tratado, de tudo aquilo que tinha aprendido com ele. Desejou-lhe as maiores felicidades. -----

----- **O Deputado Edgar Liliu** desejou boa noite a todos os presentes e, de seguida dirigiu uma palavra de gratidão ao senhor vereador Artur, em nome dos munícipes de Rio de Moinhos, que ele ali representava. Desejou-lhe felicidades para o resto da sua vida, tanto para ele como a sua família e as melhoras da sua esposa. Referiu que sempre seria bem-vindo à Freguesia de Rio de Moinhos. --

----- **O Presidente da Câmara Municipal** referiu que naquele dia as coisas tinham “descambado”, para caminhos diferentes, mas extremamente interessantes. -----



Relativamente aos cuidados sociais que se deveriam, ter com o concelho de Borba, disse que, felizmente, a situação no concelho de Borba, no que respeitava a problemas de nível social, não era tão preocupante como a dos concelhos limítrofes. Referiu que, em Borba, existia uma característica especial, que era a solidariedade de uns para com os outros. Referiu que talvez fosse aquela uma das razões porque as pessoas não se dirigiam tanto à câmara de Borba à procura de ajuda. -----

Salientou a existência de situações graves, dramáticas, noutros concelhos e explicou que as câmaras depois tinham dificuldades em dar-lhe resposta. -----

Referiu que não queriam fazer a **"tal caridade"**, que o governo vigente estava a entregar a algumas instituições de solidariedade social. Referiu que aquela política social, que o governo vigente pretendia implementar, com o devido respeito, lhe fazia lembrar o que se passava antes do 25 de Abril e não queria pensar que aquilo voltasse acontecer. Afirmou que iriam estar atentos. -----

Referiu que tinham grandes problemas, não só pelos cortes orçamentais a que iriam estar sujeitos, mas também pelo facto de não se poder recrutar pessoal. -----

Deu os parabéns ao senhor deputado Carlos Cabral pela intervenção que tinha feito. Disse que o tinha feito lembrar uma lição, a que tinha tido o privilégio de assistir, na Argentina, pelo governador do Rio Grande do Sul, a propósito da intervenção do FMI na Argentina. Referiu que o deputado Cabral tinha relatado com conhecimento de causa. -----

Disse que era lamentável o que se estava a passar no nosso país. Referiu que tanto a Alemanha, como a França, queriam que nós fizéssemos aquilo eles não fizeram: vender aquilo que temos de bom e que outros comprarão são situações escandalosas. Salientou que não dizia aquilo só porque estava no Governo o PSD; teria a mesma atitude se lá estivesse o PS. Alertou para a hipótese de, depois de termos vendido tudo, termos que sair do euro. E aí seria uma situação muito grave. -----

Disse ao senhor deputado Benjamim que sabia muito bem o que dizia e como o dizia. Referiu que o que tinha sido dito ali, em relação à derrama, tinha sido na expectativa de atrair empresas para o concelho, mas tal situação não tinha acontecido. Salientou que tinham chegado à triste conclusão que não era pelo facto de não haver derrama que as empresas se instalavam no concelho. E referiu que talvez tivesse que dar razão ao vereador Serra quando, nas reuniões de câmara, se tinha debatido aquele assunto. Por conseguinte, tinham entendido que se deveria voltar a lançar a Derrama. Disse entender não ser a derrama a causadora de prejuízos às empresas. Referiu que o



governo vigente tirava a quem trabalhava por conta de outrem, para dar às empresas. Disse ao deputado Benjamim que o governo estava a fazer atropelos a todos aqueles que trabalhavam por conta de outrem. -----

Referiu que o objectivo de qualquer empresa, no sistema capitalista em que se vivia era ganhar o mais possível e gastar o menos possível. -----

Disse ao senhor deputado José Dias que tinha uma equipa de Sapadores, espectacular, a qual tinha feito todos aqueles trabalhos de limpeza. No entanto, devido à longa época de chuvas, tinha havido um grande crescimento dos pastos, referindo que havia sítios onde os pastos já tinham sido cortados 2 e 3 vezes. Explicou que a equipa era composta só por cinco elementos, os quais faziam o que lhes era possível e, entretanto, como tinha começado o período de vigia, não tinham podido cortar pastos. Mas, a partir daquele momento, iriam continuar com as limpezas. De seguida referiu as 3 estradas que tinham o piso em mau estado. Informou que tinha tido, naquele dia, uma reunião com técnicos, no sentido de fazerem alguma candidatura, para resolver aquelas situações, mas as coisas não estavam fáceis: em termos de QREN e de INALENTEJO, as coisas não funcionavam. Realçou que muitas vezes eram os técnicos que desempenhavam funções políticas. Disse que muitas vezes os técnicos mandavam mais, nalgumas situações, que os políticos, principalmente quando havia crise de autoridade. -----

Desejou as maiores felicidades à deputada Ondina Giga, a qual também iria deixar o cargo de deputada na Assembleia Municipal. -----

----- **O Vereador Humberto Ratado** informou que tínhamos estado bem representados na Gala da Rainha das Vindimas em Viana do Castelo, que a nossa candidata tinha estado sempre à altura. Do Alentejo era só Borba que tinha estado presente. Disse que quem tinha ganho o 1.º tinha sido a candidata de Palmela e que a nossa candidata tinha ficado nos outros lugares e que não tinha sido divulgado o lugar. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que na próxima assembleia já não iria estar a deputada Ondina Giga. Referiu que a senhora deputada ainda não sabia a data de partida, razão pela qual, ainda não tinha comunicado à mesa da assembleia a ausência. -----

Agradeceu à deputada Ondina o tempo que tinha passado com eles, como secretária daquela mesa, a dedicação, o apoio e a vontade que colocou em todos os assuntos, mesmos naqueles



inerentes à assembleia municipal. Desejou-lhe as maiores felicidades. -----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** informou que iriam ser lidas, em voz alta, as sete  
minutas da ordem de trabalhos. -----

As presentes minutas foram aprovadas por unanimidade. -----

Por não haver mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a  
sessão. -----

### **O Presidente da Assembleia Municipal**

---

Jerónimo João Pereira Cavaco

### **O Primeiro Secretário**

---

Joaquim Manuel Ganito Trincheiras

### **O Segundo Secretário**

---

Ondina Maria Ganito Giga